USO DE PRODUTOS ALTERNATIVOS NO CONTROLE DE DOENÇAS EM PLANTAS.

Daniel Silveira Salamucha (PIBIC-Ensino Médio-CNPq/UEPG), Maristella Dalla Pria (Orientadora), Gislaine Gabardo (Coorientadora), E-mail: mdallapria@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Colégio Agrícola Augusto Ribas.

Ciências Agrárias, Agronomia, Fitossanidade.

Palavras-chave: *Glycine max*, manejo, ferrugem asiática, oídio, controle alternativo.

A soja (*Glycine max*) é uma leguminosa anual, que possui grande importância na economia mundial, sendo seu grão rico em proteínas. É utilizada para a produção de farinha e óleo, além de ser importante componente na ração animal. Entre os entraves para o seu cultivo, destacam-se as pragas, plantas daninhas e doenças, que afetam o seu desenvolvimento e diminuem sensivelmente a sua produtividade. Entre as principais doenças que ocorrem na cultura, a ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) e o oídio (*Microsphaera diffusa*) estão entre as mais importantes. Entre os métodos de controle das doenças, o químico é o mais utilizado, porém é um método oneroso, devido ao alto custo de aplicação, além de causar efeitos tóxicos ao ambiente e ao aplicador. Há necessidade de pesquisas para a utilização de produtos alternativos no manejo de doenças da cultura. Dentro deste contexto, foram conduzidos experimentos em campo, na Fazenda Escola Capão da Onça, pertencente a Universidade Estadual de Ponta Grossa, utilizando duas cultivares de soja (NA5909 e TMG7062) esta última com tecnologia Inox, resistente à ferrugem asiática. Essas duas cultivares foram semeadas em duas épocas diferentes (outubro e em dezembro), foram realizados 11 tratamentos foliares distintos, cada tratamento (produto) foi pulverizado quatro vezes. A partir dos primeiros sintomas das doenças, estas foram avaliadas semanalmente de acordo com as escalas diagramáticas (da ferrugem e do oídio, respectivamente), as escalas diagramáticas eram referência para comparação com a severidade encontrada no campo. As plantas receberam notas de acordo com a incidência (se tinha ou não a doença) e severidade (porcentagem do tecido foliar com sintomas). Foram escolhidas sete plantas ao acaso dentro de cada parcela, e estas, avaliadas nos terços inferior, médio e superior. Esses dados foram usados como mecanismo de comparação entre os tratamentos, de acordo com a incidência e a severidade da doença nas folhas, e também entre as cultivares e épocas de semeadura. Após a maturação fisiológica da cultura, procedeu-se à coleta de um metro por parcela para avaliação dos componentes de rendimento (plantas por metro, vagens por planta, grão por vagem e peso de mil grãos), e posteriormente realizou-se a colheita da área útil de cada parcela, para estimativa da produtividade de cada tratamento.

Agradecimentos
Agradeço ao CNPq pelo apoio através da bolsa de iniciação científica.
À Profª. Drª. Maristella Dalla Pria, pelo seu apoio, orientação e confiança.